

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Exportações de escravos da África no século XIX

Atlântico	3.466.000	61,9 %
Saara.	1.200.000	21,4 %
Mar Vermelho	492.000	8,8 %
Oceano Índico	442.000	7,9 %
Total	5.600.000	100,0 %

Lovejoy, 2002: 217



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

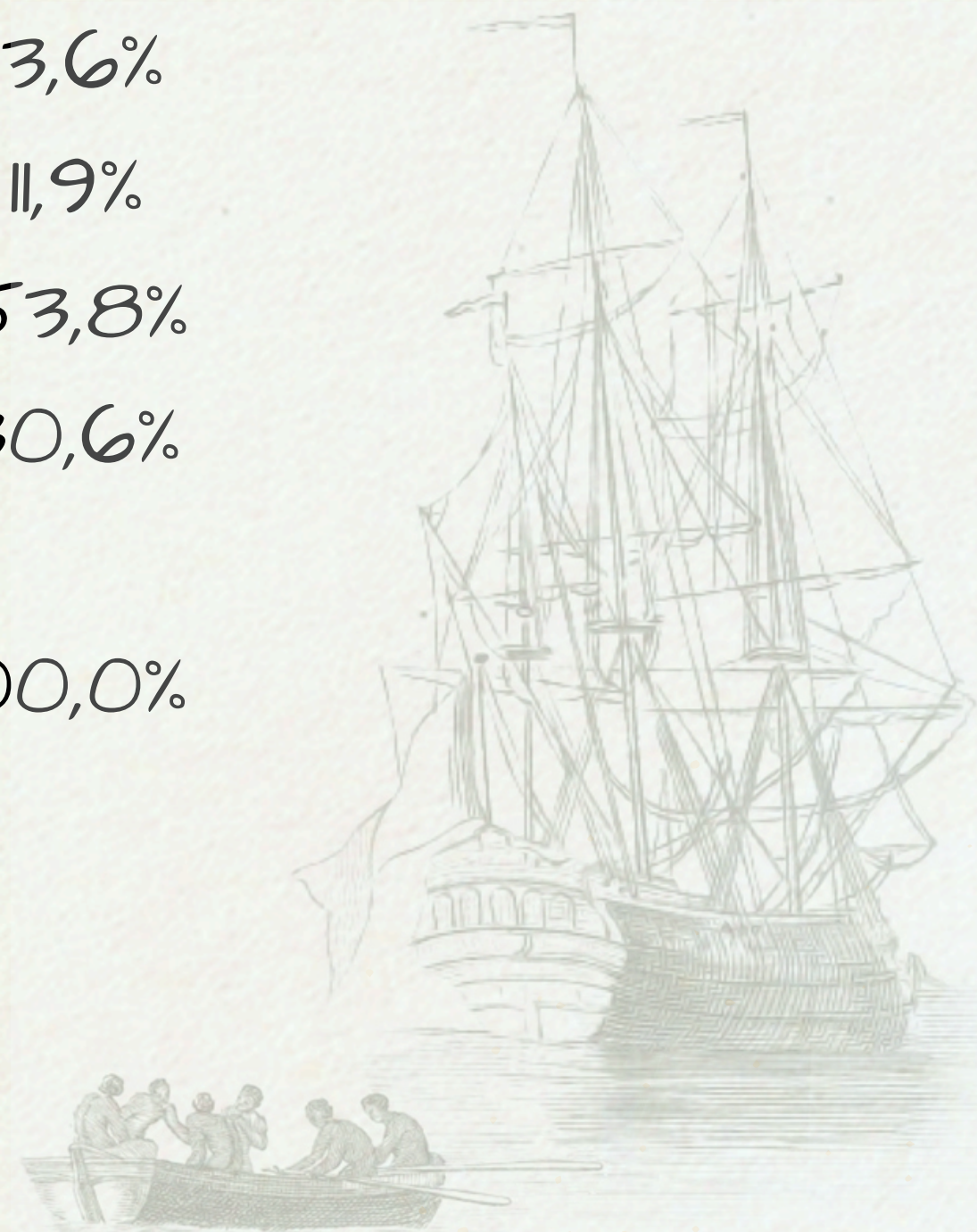
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Exportações de escravos da África: o comércio atlântico

Séc. XV-XVI	1450-1600	409.000	3,6%
Século XVII	1601-1700	1.348.000	11,9%
Século XVIII	1701-1800	6.090.000	53,8%
Século XIX	1801-1900	3.466.000	30,6%
Total		11.313.000	100,0%

Lovejoy, 2002: 51



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

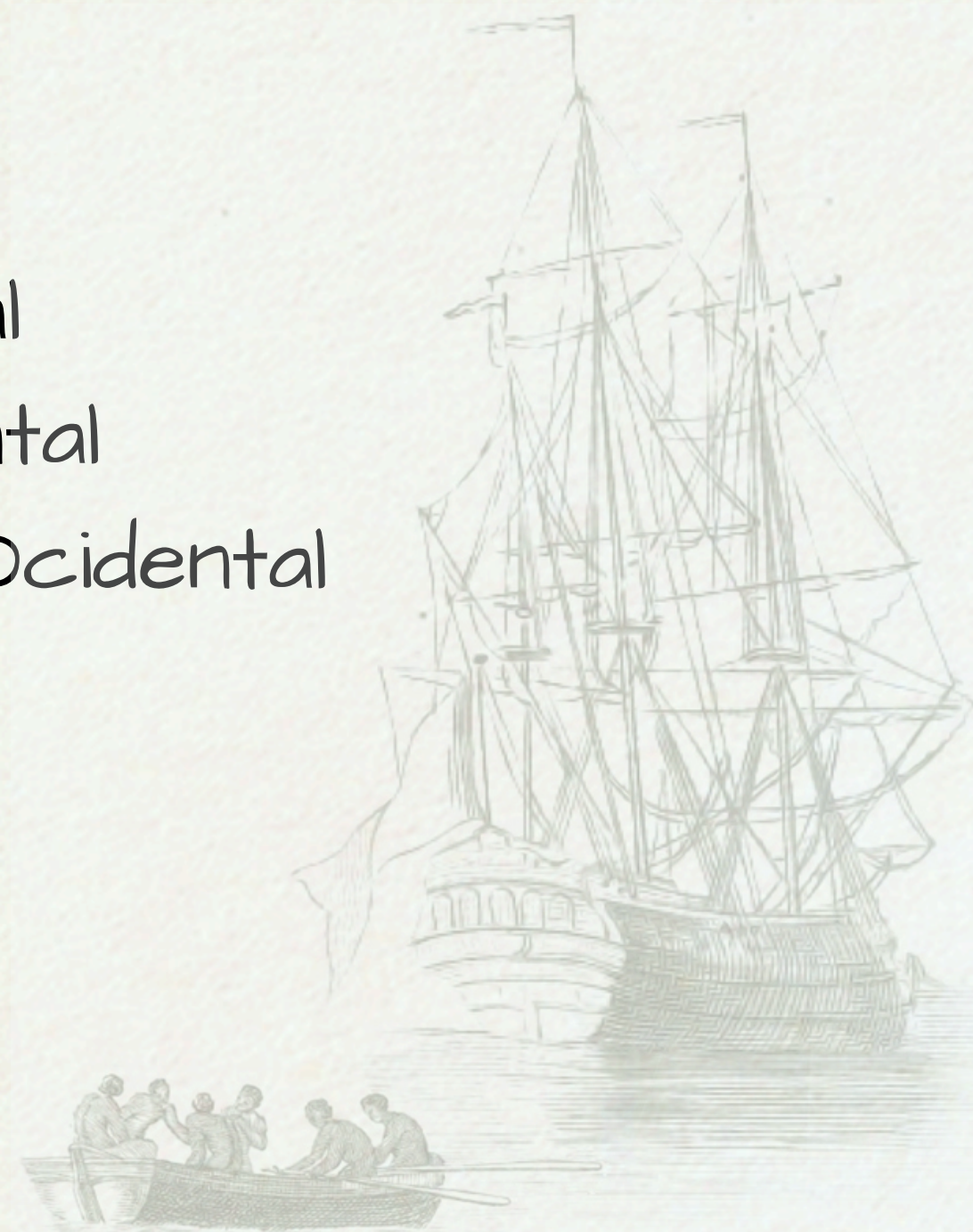
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



O volume do comércio não-escravista: contratos e outras formas de trabalho servil

Holandeses	1836-62	2.500	Asante
Franceses	1854-62	20.400	África Ocidental
Franceses	1848-99	50.000	África Sul-oriental
Portugueses	1860-99	80.000	África Centro-Ocidental
Total		152.900	

Lovejoy, 2002: 229



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Exportações de escravos da África Oriental para Arábia, Pérsia e Índia

Período	Imp.	Exp. (9 % de mortalidade)
1801-29	72.500	81.000
1830-39	35.000	39.000
1840-49	40.000	44.000
1850-73	156.000	173.000
1874-96	9.200	10.000
Total		347.000

Lovejoy, 2002: 235



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

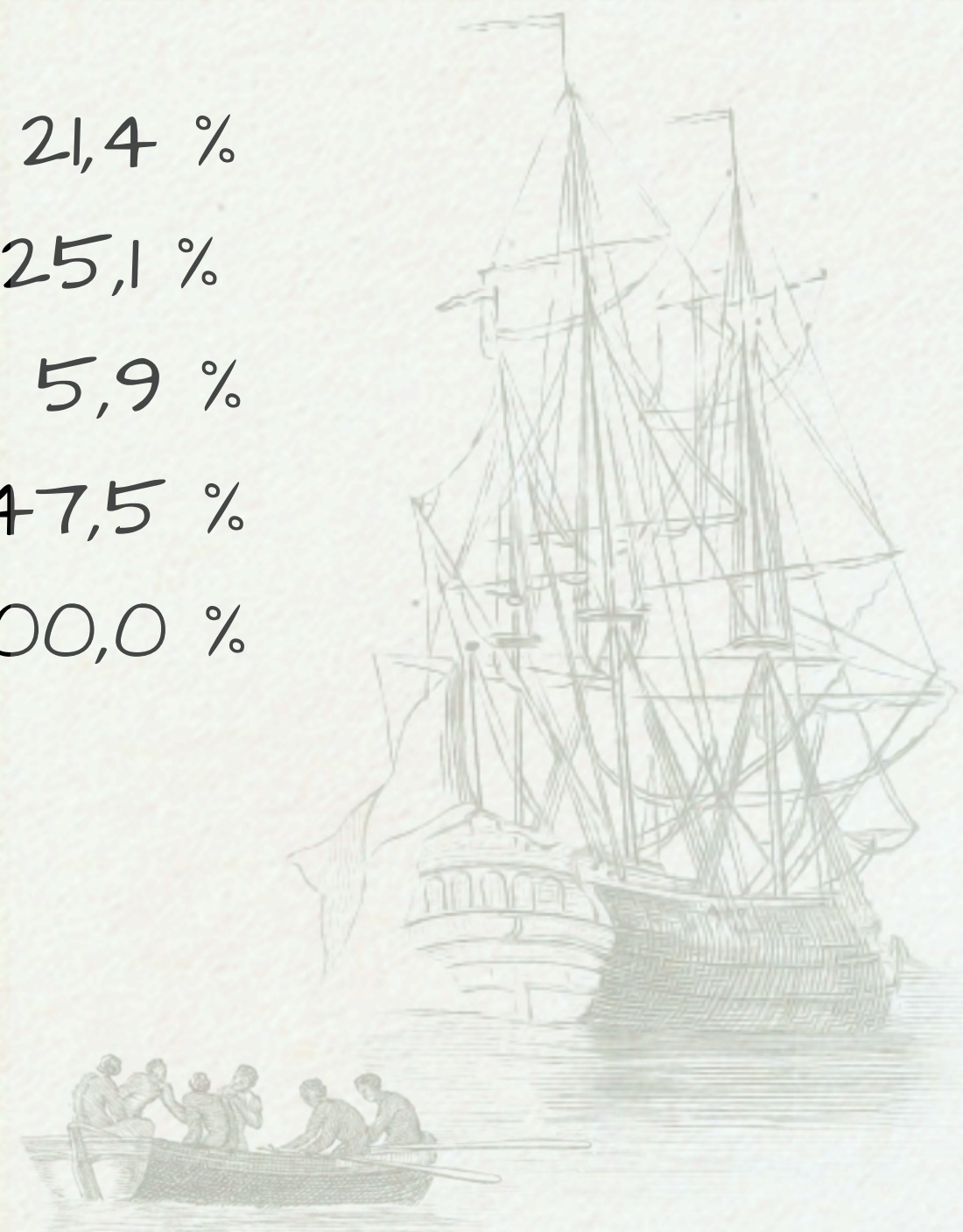
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



O tráfico de escravos da África Oriental no século XIX.

Arábia, Pérsia, Índia	347.000	21,4 %
África sul-oriental p/ Américas	407.000	25,1 %
Ilhas Mascarenhas	95.000	5,9 %
Costa da África Oriental	769.000	47,5 %
Total	1.618.000.	100,0 %

Lovejoy, 2002: 235



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



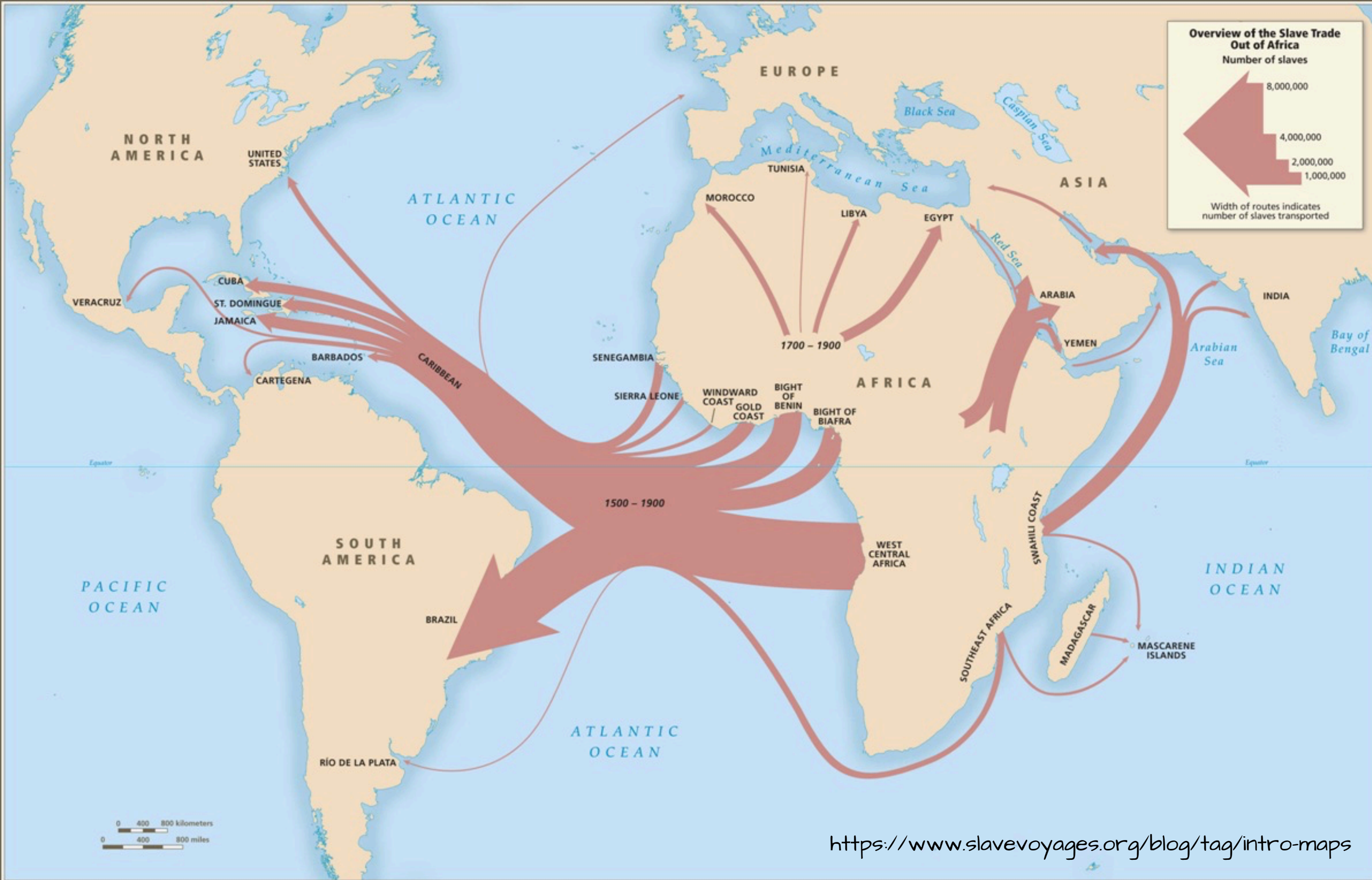
A Assembleia Geral da ONU aprovou em 25 de março de 2026, uma resolução reconhecendo o tráfico transatlântico de africanos escravizados como o mais grave crime contra a humanidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



KLEIN, Herbert S. Novas interpretações do tráfico de escravos do Atlântico. Revista de História, São Paulo, n. 120, p. 3-25, 1989.

Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i120p3-25. .



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

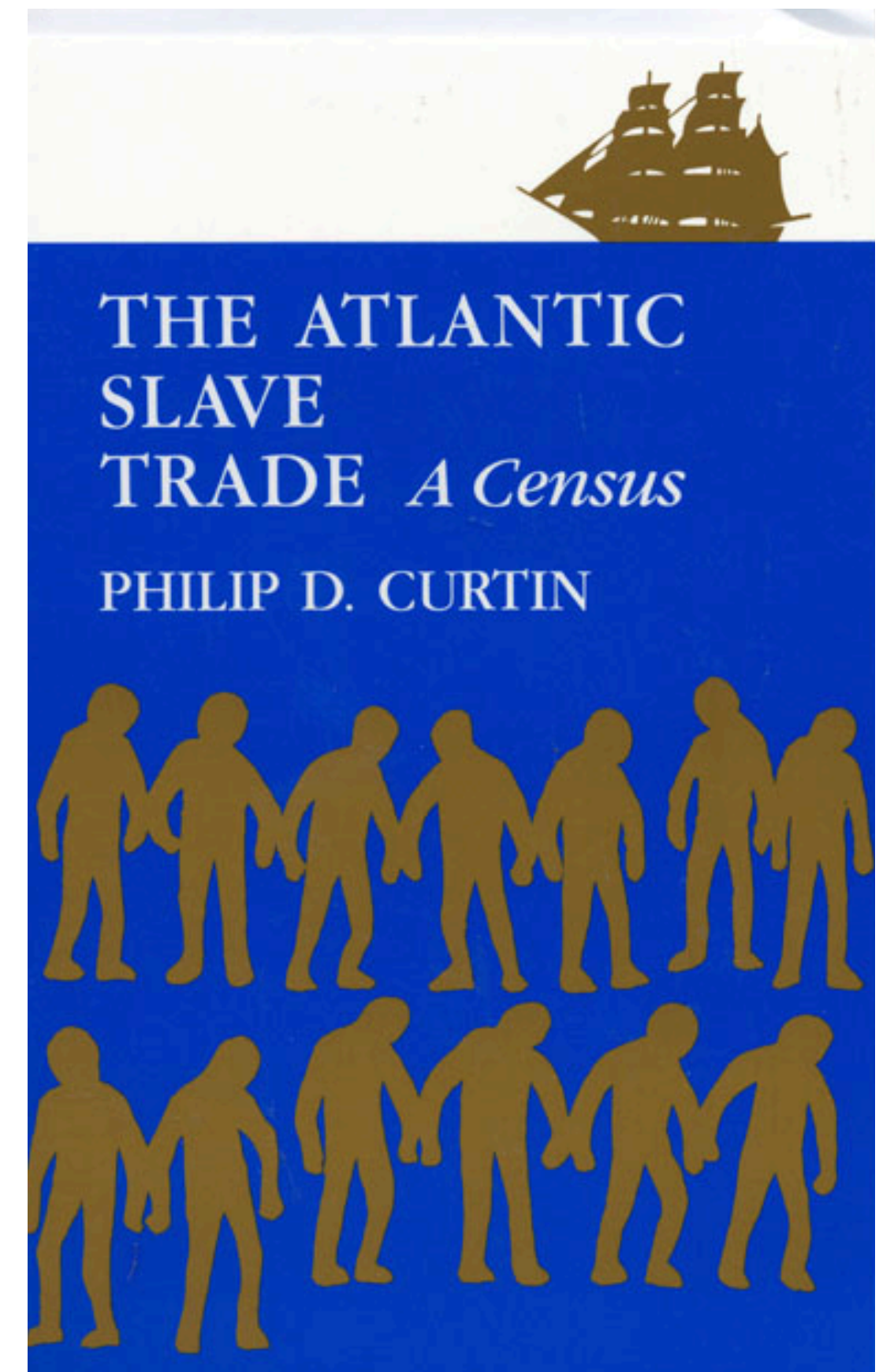
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Foi o crescimento do novo campo de História africana bem como o despertar do interesse pela História Afro-americana nos anos 50 e 60 deste século, que finalmente desencadearam o grande esforço nas pesquisas desta área [escravidão e comércio atlântico].

[...] foi o trabalho de Philip Curtin que provocou uma decisiva reorganização e reelaboração de toda a experiência. Em 1969 ele publicou seu *The Atlantic Slave Trade: A Census*

Herbert Klein (1989)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Deve-se salientar que o tráfico era um negócio complexo englobando tantos pontos fixos, como fortes litorâneos ou portos, como também barcos que navegavam aleatoriamente em águas costeiras. Os comerciantes africanos também variavam consideravelmente, de intermediários mulatos até monopólios estatais de comércio [...].

Alguns estados eram suficientemente fortes para impor pesadas tarifas ao tráfico, em outras regiões o comércio era livre. Mas em toda parte eram os africanos que controlavam o volume de escravos e determinavam os tipos a serem oferecidos. E eram eles que determinavam os preços.

Herbert Klein (1989, p. 10)

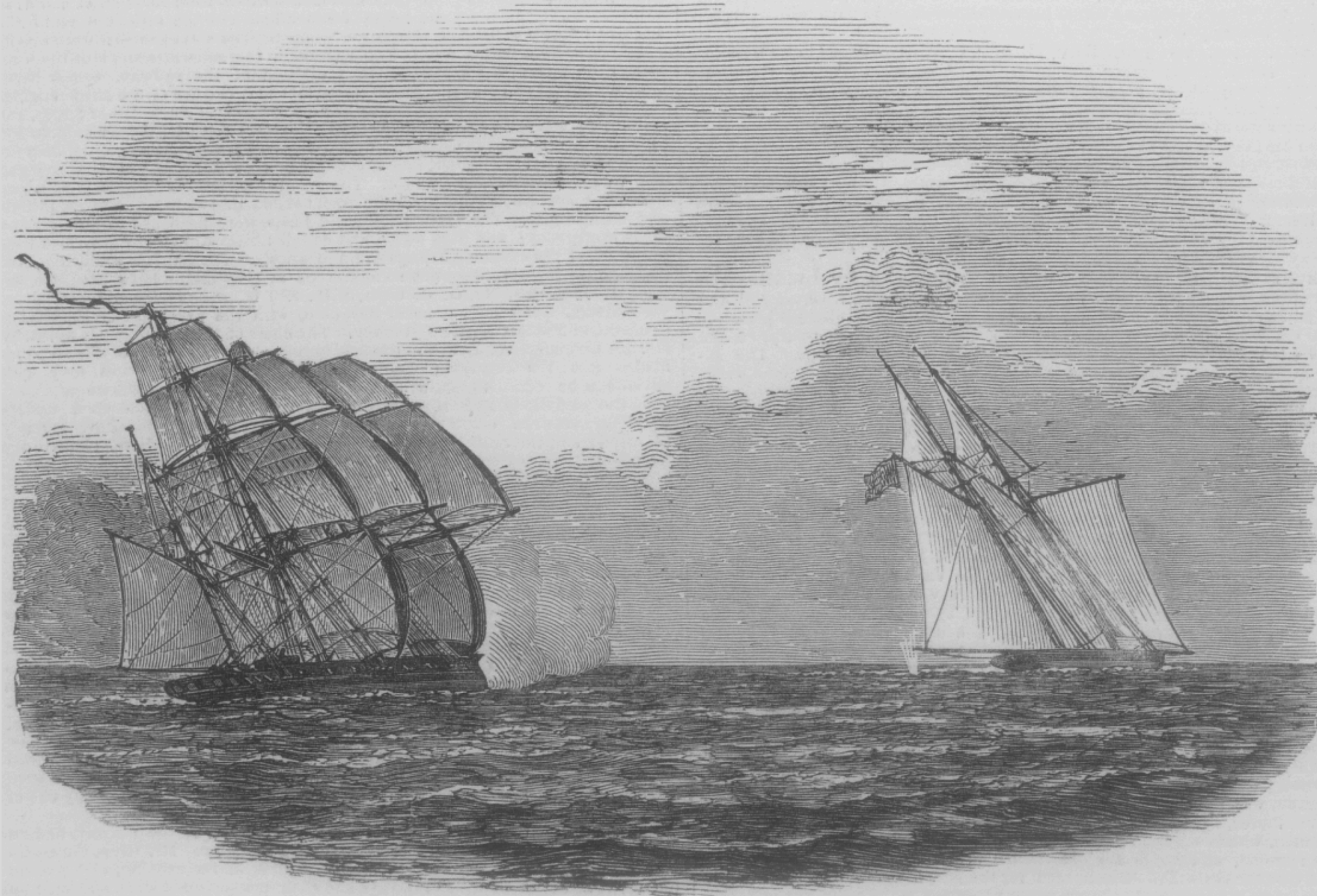


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



The image describes the H.M.S. "Rattler" (left) capturing the slaver "Andorinha" (right). The Illustrated London News, the source of this image, reported that the vessel was in charge of a Brazilian commander and that she was often employed in the slave trade from the Bight of Benin. The slaver was captured off Lagos, at present-day Nigeria, in August, 1849. The image is reproduced courtesy of the Manuscript, Archives and Rare Book Library, Emory University.



CAPTURE OF A BRAZILIAN SLAVER BY H.M.S. "RATTLE," OFF LAGOS.

www.slavevoyages.org/resources/images/category/Vessels/3



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

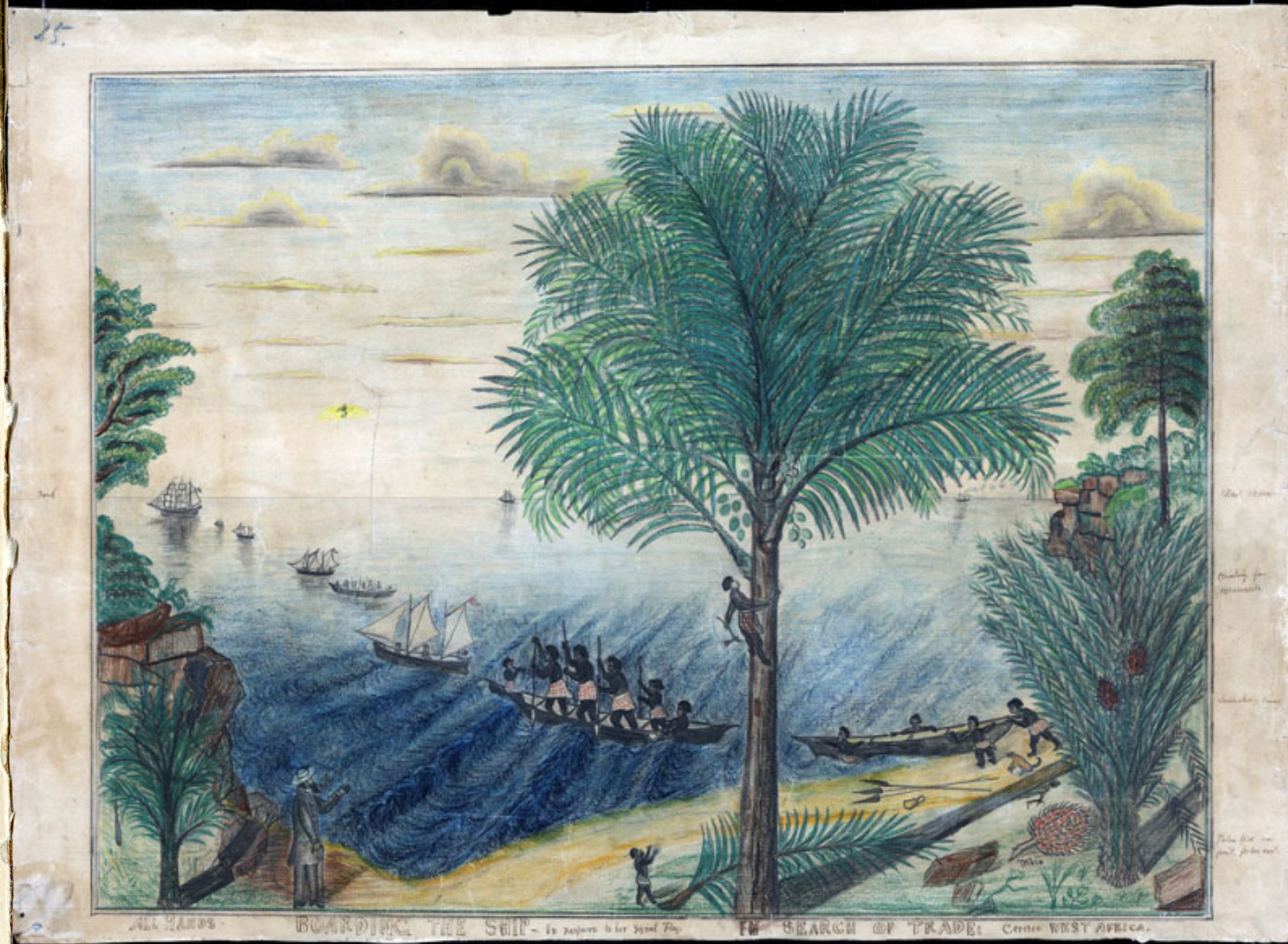
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



African canoes and European sailing vessels, Corisco Island, Equatorial Guinea, mid-19th century. [Drawings of Western Africa, University of Virginia Library, Special Collections, mss 14357, no. 4]

<https://slaveryandremembrance.org>

African canoes and European sailing vessels, Corisco Island, Equatorial Guinea



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





SECTION OF EMBARKATION CANOE.

www.slavevoyages.org/resources/images/category/Vessels/2

In West Africa, canoes were the main vehicles for transporting slaves from the coast to the transatlantic vessel. According to The Illustrated London News, during the 1840's, in Sierra Leone, such canoes could carry 200 slaves in their bottom. The dimensions of these canoes were "about 40 feet long, 12 broad, and seven or eight feet deep". The image is reproduced courtesy of the Manuscript, Archives and Rare Book Library, Emory University.

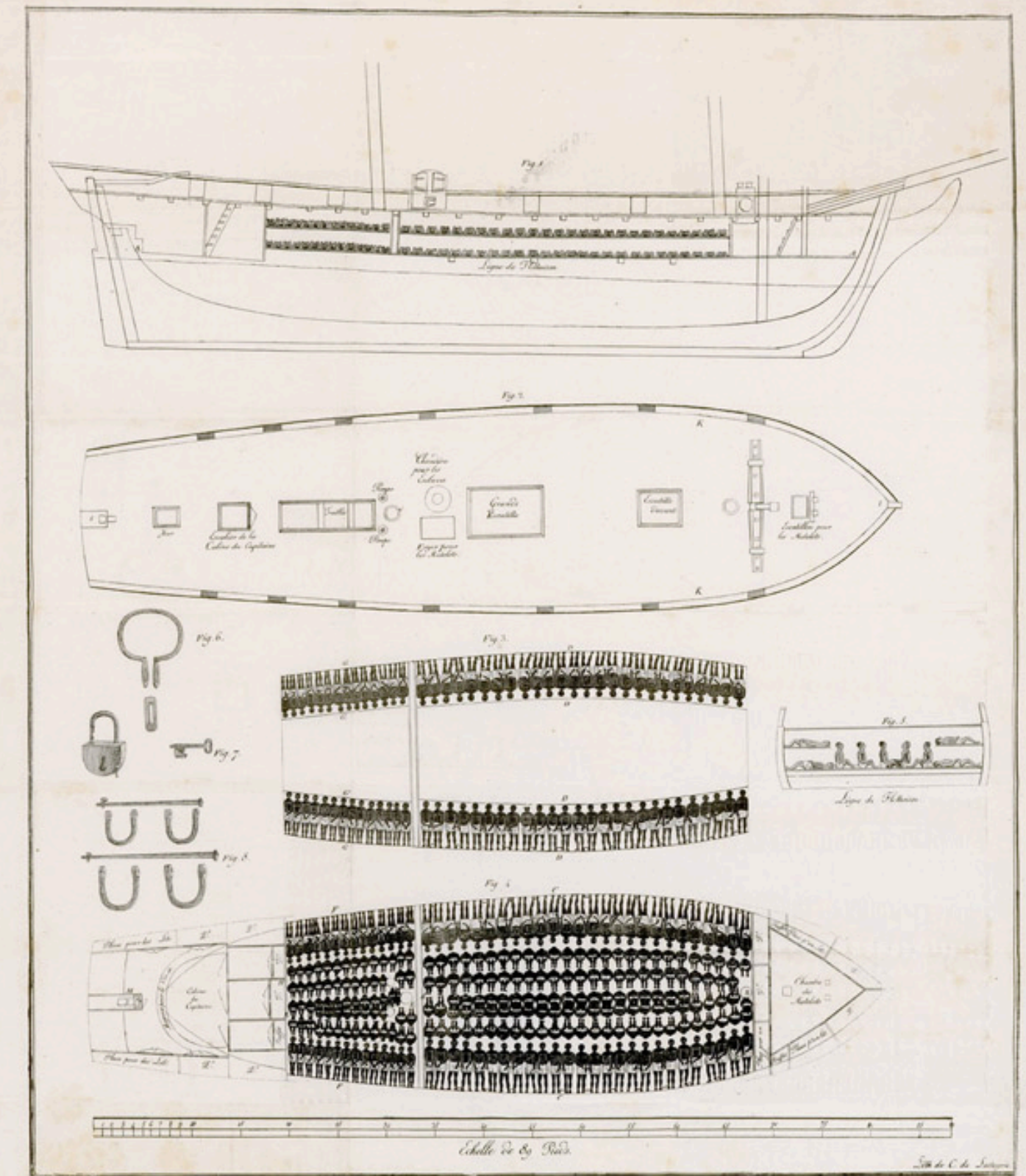


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



The Brig "Vigilante" was a French slaver captured in the River Bonny, at the Bight of Biafra, on April 15th, 1822. She departed from Nantes, in France, and carried 345 slaves from the coast of Africa, but she was intercepted by anti-slave trade cruisers before sailing to the Americas and taken to Freetown, Sierra Leone. The English had no rights to detain vessels under the French flag, and the cruiser had approached the "Vigilante" only in order to verify its papers. The French captain, fearing detention, opened fire killing several of the cruiser's crew. It was only then that the "Vigilante" was taken captive and escorted to first Sierra Leone where the slaves were disembarked, and then to Plymouth, England, where the English captain hoped to lay murder charges. Abolitionists drew the vessel while it was in Plymouth. In the event, the vessel and crew were released without charges. The image is of a plan of the "Vigilante", showing the slave decks and the instruments used to chain the slaves. This plan was published as a fold out in a pamphlet printed first in London and then Paris and other places in 1823. The image is reproduced courtesy of the John Carter Brown Library at Brown University.



www.slavevoyages.org/resources/images/category/Vessels/1/detail



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Se o tráfico era rentável na micro-esfera do indivíduo, ou grupo, ou comércio de classe, permanecia ainda a questão de seus custos sociais. Os ataques repentinos de comerciantes de escravos contra agricultores e o subsequente abandono de boas áreas cultivadas, a ênfase na defesa ou em atividades militares e o desvio de jovens adultos da força de trabalho, todos estes aspectos tiveram custos econômicos a longo prazo. Mas para aqueles engajados no tráfico e para a imensa maioria de africanos que consumiam produtos importados asiáticos e europeus, o comércio de escravos era uma atividade lucrativa quaisquer que fossem suas conseqüências para o desenvolvimento econômico a longo prazo.

Herbert Klein (1989, p. 10)



https://omanisilver.com/contents/en-us/d125_Zanzibar_old_photos.html



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





https://omanisilver.com/contents/en-us/d125_Zanzibar_old_photos.html



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



O desequilíbrio numérico sexual dos africanos que partiam era determinado também pelas próprias condições africanas de suprimento mais do que pela demanda americana.

Em algumas sociedades africanas as mulheres eram altamente valorizadas, porque eram um meio de aquisição de status, parentesco e família. Um dos traços distintivos das sociedades africanas ocidentais era a ênfase dada a sistemas matrilineares e matrilocais de parentesco. Uma vez que mesmo as mulheres escravas poderiam ser um elo significativo nas redes de parentesco, sua importância no sistema social aumentava.

Herbert Klein (1989, p. 15)



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Além disso as mulheres escravas eram uma aquisição mais barata do que as mulheres livres locais em sociedades polígamas e, conseqüentemente eram altamente estimadas nas sociedades, que praticavam este tipo de regime matrimonial. Ainda mais importante era a difusão, na África ocidental, do uso das mulheres como principal mão-de-obra agrícola. Por todas estas razões as mulheres tinham o preço mais alto que os homens no mercado interno local africano.

Herbert Klein (1989, p. 16)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



In 1789, a middle-aged African-born man in London published *The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa, the African*, laying the foundations for new genres of literature and new ways of understanding the experiences of enslaved people. In this autobiography, the author, Olaudah Equiano, detailed his life journey from African captivity to Atlantic slavery to British freedom. In twelve chapters, Equiano presented a body of evidence that helped to support the cause of abolition and the end of transatlantic slaving by Britain and others.



Olaudah Equiano,
or
GUSTAVUS VASSA,
the African.

Published March 1. 1789 by G. Vassa

THE
INTERESTING NARRATIVE
OF
THE LIFE
OF
OLAUDAH EQUIANO,
OR,
GUSTAVUS VASSA,
THE AFRICAN.
WRITTEN BY HIMSELF.

VOL. I.

*Behold, God is my salvation; I will trust and not be
afraid, for the Lord Jehovah is my strength and my
song; he also is become my salvation.
And in that day shall ye say, Praise the Lord, call upon
his name, declare his doings among the people,
Isaiah xii. 2, 4.*

SECOND EDITION.

L O N D O N:

Printed and sold for the AUTHOR, by T. WILKINS,
No. 23, Aldermanbury;

Sold also by Mr. Johnson, St. Paul's Church-Yard;
Mr. Buckland, Paternoster-Row; Messrs. Robson
and Clark, Bond-Street; Mr. Davis, opposite
Gray's-Inn, Holborn; Mr. Matthews, Strand;
Mr. Stockdale, Piccadilly; Mr. Richardson, Royal
Exchange; Mr. Kearsley, Fleet-Street; and the
Booksellers in Oxford and Cambridge.

[Entered at Stationers-hall.]

1789.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



AFRICA FOR CHRIST.



TWENTY-EIGHT YEARS A SLAVE.

BY

REV. THOS. L. JOHNSON,

A RETURNED MISSIONARY FROM AFRICA.

LONDON:

ALEXANDER AND SHEPHEARD,

21 AND 22, FURNIVAL STREET, E.C.

Johnson, Thomas Lewis Johnson (1836–1921)
Twenty-Eight Years a Slave; or the Story of My Life on Three Continents
<http://raai.library.yale.edu>.



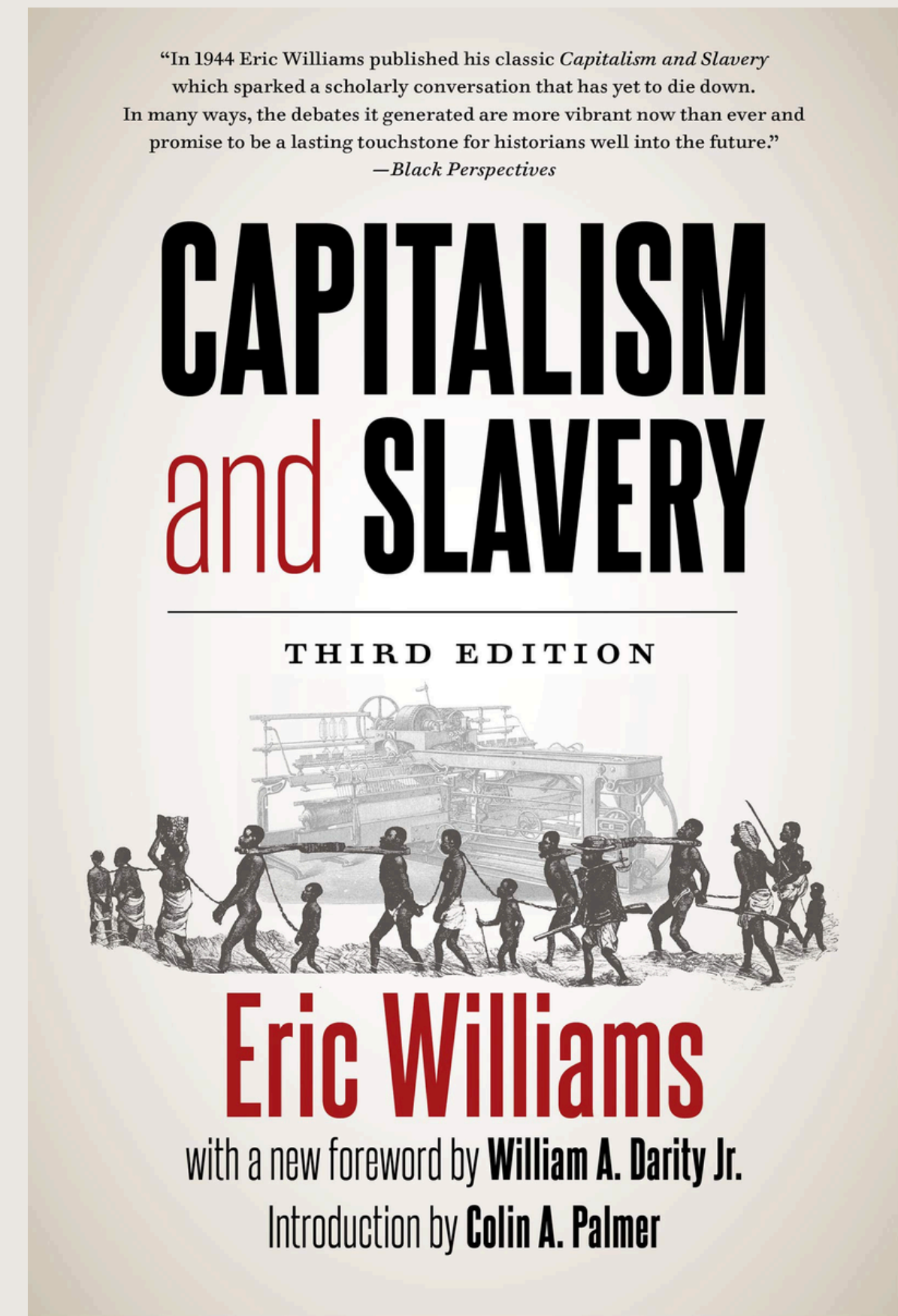
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Todos os estudos das fontes de capital industrial na Inglaterra apontam para origens na agricultura local e/ou comércio europeu. Todavia, a tese de Williams encontrou alguma sustentação quanto à questão da África ter sido um mercado para produtos manufaturados europeus, especialmente aqueles menos sofisticados. Sugeriu-se que a indústria armamentista francesa fora completamente dependente do comércio africano (servindo de pagamento para a exportação de escravos) durante épocas de paz na Europa.

Herbert Klein (1989, p. 20)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Um dos subtemas deste debate, sobre a aplicação dos lucros do tráfico de escravos foi apenas mencionado na literatura referindo-se ao papel dos lucros dos comerciantes americanos envolvidos no comércio: as índias ocidentais, os norte americanos (sobretudo os da Nova Inglaterra) e especialmente os brasileiros. Em termos de volume e capital gerado, não resta dúvida que poucas regiões se comparam às da Bahia, Rio de Janeiro e Rhode Island. O número de navios abastecidos para o comércio africano nestas regiões sugerem um importante argumento de capital local.

Herbert Klein (1989, p. 21)

Joaquim Pereira Marinho (1828-1887)
Hospital Santa Izabel (Largo de Nazaré)
Salvador da Bahia



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

